

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

HUGO ANTONIO LEMES VALDEZ

**O PAPEL DO ENFERMEIRO LICENCIADO, NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM DO ALUNO DISLÉXICO: Uma Abordagem
Multidisciplinar**

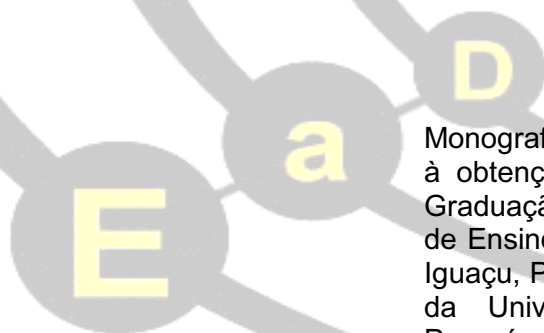
MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA
2020

HUGO ANTONIO LEMES VALDEZ

**O PAPEL DO ENFERMEIRO LICENCIADO, NO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO DISLÉXICO: Uma
Abordagem Multidisciplinar**

UTFPR



Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Marlene Magnoni Bortoli

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

O Papel do Enfermeiro Licenciado, no Processo Ensino Aprendizagem do Aluno
Dislético: Uma Abordagem Multidisciplinar

Por

Hugo Antonio Lemes Valdez

Esta monografia foi apresentada às **09h15min do dia 26 de Setembro de 2020** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^ª. Ma. Marlene Magnoni Bortoli
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr. Henry Charles Albert D Naidoo Terroso de Mendonça Brandão
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^ª. Me. Cidmar Ortiz dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.-

Dedico a minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Minha família, esposa e amigos que me ajudaram alcançar meus objetivos.

A minha orientadora professora Mestra Marlene Magnoni Bortoli, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização deste trabalho.

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”. (LEONARDO DA VINCI)

RESUMO

VALDEZ, H. A. L. **O Papel do Enfermeiro Licenciado, no Processo Ensino Aprendizagem do Aluno Disléxico: Uma Abordagem Multidisciplinar.** 2020. 32fls. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Este trabalho tem como temática o papel do Enfermeiro Licenciado, dentro de uma abordagem multidisciplinar junto ao aluno disléxico, no Curso de Enfermagem. Como objetivo geral buscou-se realizar um levantamento bibliográfico sobre a abordagem multidisciplinar no processo ensino aprendizagem do aluno com dislexia e demonstrar a importância do trabalho desenvolvido com este aluno, pelo Enfermeiro professor. Na atualidade, a educação em nível global tem tido uma dinâmica complexa, pois além das constantes mudanças dos métodos e técnicas de ensino, a clientela também mudou. Com a democratização do ensino, as camadas mais pobres da população, tiveram acesso aos bancos escolares, que antes eram privilégios da elite. Tal democratização trouxe à tona muitos problemas que anteriormente não eram levados em conta, como os déficits e distúrbios de aprendizagem, sendo que entre os principais está a dislexia. Desta forma, a educação e os profissionais que nela atuam devem estar preparados e capacitados para atender essa demanda, em especial, o acompanhamento desses alunos deve ser de forma individualizada, com equipe multidisciplinar, para que assim a intervenção pedagógica tenha eficácia. Esta pesquisa tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica, retrospectivo, transversal, com abordagem quantitativa e descritiva, para obtenção de literatura foram utilizadas as seguintes bases de pesquisa: Scielo, Periódicos CAPES, Google Acadêmico, entre outros. A partir da revisão bibliográfica, podem-se identificar os benefícios da abordagem multidisciplinar no processo ensino aprendizagem, além do papel do enfermeiro licenciado neste processo, objetivamos também compreender melhor o aluno disléxico, por meio de uma revisão bibliográfica disporemos de informações necessárias para fundamentar a prática dos profissionais que atuam nesta área.

Palavras-chave: Educação; Transtorno da Aprendizagem; Enfermeiro Professor.

ABSTRACT

VALDEZ, H. A. L. **Multidisciplinary Approach in the Teaching-Learning Process to Dyslexic Students: The Role of Nurses in this Approach.** 2020. 32fls. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Introduction: In modern times, education at a global level has had a complex dynamic, because in addition to all the complexity that is to educate and the problems inherent in this practice, currently the emergence of various disorders and learning disruption or better recognition of them if became more evident in that decade. Thus, education and the professionals who work in it must be prepared and trained to meet this demand, in particular, the monitoring of these students must be in a specialized way, with a multidisciplinary team, so that the pedagogical intervention is more efficient. Objective: To carry out a bibliographic survey on the multidisciplinary approach in the teaching-learning process. Methodology: This is a literature review, retrospective, cross-sectional study, with a quantitative and descriptive approach, to obtain literature, the following bases will be used: Scielo, CAPES journals, Google Scholar, among others. Conclusion: From the literature review, we can identify the benefits of the multidisciplinary approach in the teaching-learning process, in addition to the role of the nurse in this process, we also aim to better understand the dyslexic student, through a bibliographic review we will have the necessary information to support the professional practice of professionals working in this area.

Keywords: Education; Learning Disorder; Nurse Teacher

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	11
2.1 TIPO DE ESTUDO	11
2.2 COLETA DE DADOS	11
2.3 CRITÉRIO DE INCLUSÃO	11
2.4 CRITÉRIO DE EXCLUSÃO	12
2.5 FERRAMENTAS UTILIZADAS	12
2.6 ASPECTO ÉTICO	12
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	14
3.1 ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	14
3.2 COMPREENDENDO A DISLEXIA	15
3.2.1 Características do Aluno Disléxico.....	20
3.2.2 Abordagem Multidisciplinar no Processo Ensino Aprendizagem dos Alunos Disléxicos	22
3.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO LICENCIADO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO DISLÉXICO	24
3.3.1 Contribuições do Professor Enfermeiro na Abordagem Multidisciplinar no Processo Ensino Aprendizagem dos Alunos Disléxicos	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O mundo passa por grandes mudanças no campo da educação, pois a democratização do ensino não veio acompanhada de um planejamento sério por parte dos governantes, deixando ainda mais clara a desigualdade social que impera em todos os sentidos. Com o acesso das camadas sociais desprivilegiadas aos bancos escolares, percebeu-se uma enorme diversidade cultural, linguística e sócio econômico que passou a tornar-se detentora do conhecimento. Porém esta educação que deveria ser inclusiva passou a ser excludente, uma vez que tudo o que fugia ao padrão era considerado errado.

Alunos que demoravam a aprender leitura e escrita, ou que eram falantes de outras variedades linguísticas, diferentes da norma padrão, eram considerados inaptos e seu fracasso escolar acabava por fazê-lo evadir da escola. Devido à complexidade que é educar os indivíduos nas diversas faixas etárias, além é claro, da falta de recursos, empobrecimento das políticas públicas, barreiras no processo ensino aprendizagem, profissionais sobrecarregados e despreparados (VILLAGRAN; GRINBERG, 2019), alunos que não conseguiam aprender leitura e escrita, começaram a ser encaminhados para o sistema de saúde, pois sua inaptidão a tais aprendizagens começaram a ser tratadas como problemas clínicos.

De acordo com Prestes e Feitosa (2016), a dislexia é um distúrbio neurobiológico de caráter genético, o qual, causa no aluno barreira na aprendizagem de algumas áreas, como: leitura, escrita, matemática, expressão, acredita-se que a incidência na população brasileira chega de 5 a 10% das crianças em idade escolar.

Decorrente das características deste problema inerente ao sistema educacional, que vem impactar a saúde pública, acreditou que este trabalho é de suma importância para educação brasileira e a sociedade em geral, desta forma, o objetivo desta pesquisa é contribuir para a fundamentação da prática profissional dos professores, com ênfase no professor enfermeiro. Pois atualmente muitos alunos com dislexia, chegam às universidades, porém, nem sempre os professores estão preparados para realizar um trabalho inclusivo com os mesmos, que acabam se desmotivando e desistindo dos cursos em que estão matriculados.

Em nível global o transtorno da aprendizagem apresenta uma prevalência de 5 a 10% das crianças em idade escolar, a dislexia tem um papel de destaque nesse cenário, pois, esse transtorno do desenvolvimento é tão frequente, que atualmente estão sendo gastos muitos recursos públicos com neuroimagem e exames genéticos para descobrir crianças com tais problemas (FREITAS; GARCIA, 2019).

Pelas razões expostas, a realização deste estudo justifica-se, porque, além do impacto da dislexia no contexto educacional e individual, atualmente este distúrbio também se tornou uma questão de saúde pública, pois, cada vez mais crianças com essas características estão sendo encaminhadas a médicos especialistas, sendo que se faz necessária uma abordagem multidisciplinar, para que estes alunos tenham uma intervenção com maior eficiência (FREITAS; GARCIA, 2019).

Diante do exposto esta pesquisa teve como objetivo geral, realizar um levantamento bibliográfico sobre abordagem multidisciplinar no processo ensino aprendizagem.

E como objetivos específicos buscaram-se:

Identificar a abordagem multidisciplinar no processo ensino aprendizagem dos alunos disléxicos.

Mostrar o que é dislexia e caracterizar o aluno disléxico.

Caracterizar o papel do profissional Enfermeiro Licenciado nessa abordagem.

Identificar os benefícios da participação do professor enfermeiro na abordagem multidisciplinar no processo ensino aprendizagem dos alunos disléxicos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho de conclusão de curso de especialização tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica, retrospectivo e transversal, com abordagem qualitativa, de natureza básica e descritiva.

A presente pesquisa teve dois eixos, no primeiro fez-se uma abordagem multidisciplinar, tendo como foco os profissionais da educação com ênfase o enfermeiro licenciado.

O segundo eixo da pesquisa foi o aluno disléxico, o qual foi o indivíduo da abordagem multidisciplinar.

2.2 COLETA DE DADOS

Por se tratar de um estudo de revisão bibliográfica, os dados foram obtidos de artigos científicos nas bases de dados, como: Scielo, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES, Revista Brasileira de Educação e Revista Brasileira de Enfermagem. Na base de busca pelos materiais que compuseram este estudo, foram utilizados descritores de amplo conhecimento para endossar a busca literária.

2.3 CRITÉRIO DE INCLUSÃO

Trabalhos publicados que tratem da abordagem multidisciplinar no processo ensino aprendizagem com alunos disléxicos e o papel do enfermeiro nessa temática.

Para tanto, tais estudos devem estar publicados em uma faixa de tempo de 20 anos, ou seja, retrospectivo, foram selecionados trabalhos até o ano de 2019, os quais abordem a temática.

2.4 CRITÉRIO DE EXCLUSÃO

Artigos que não se enquadram no tema estipulado, o qual foi supracitado e trabalhos publicados fora dos anos estipulados.

2.5 FERRAMENTAS UTILIZADAS

Foi utilizado notebook com acesso à internet, para realizar busca bibliográfica nos principais periódicos de base bibliográfica, supracitados.

Para elaboração da escrita do trabalho de conclusão de curso (TCC), foi utilizado o pacote Microsoft gratuito (2016), o qual possibilitou elaboração da escrita, tabelas, gráficos, entre outros recursos que foram necessários utilizar.

Foi utilizado o gerenciador de referência Mendeley, para organizar referência bibliográfica e citação. Esse programa pode ser obtido gratuitamente pelo site: <https://www.mendeley.com/?interaction_required=true>.

2.6 ASPECTO ÉTICO

Por se tratar de uma pesquisa de revisão bibliográfica e conseqüentemente os dados já estarem publicados por meio de periódicos, o presente estudo não teve necessidade de apreciação do comitê de ética com seres humanos, sendo assim, não houve necessidade de elaboração de projeto para submissão e aprovação no referido comitê.

Porém, todos os aspectos éticos e legais foram respeitados, conforme a resolução nº 466, a qual regulamenta pesquisa com seres humanos e o decreto lei nº 2.848 (código penal Brasileiro) sobre os direitos autorais (BRASIL, 2012; BRASIL, 1940).

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

3.1 ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Atualmente no Brasil tem se discutido em torno da reforma curricular das escolas, um grande desafio para essa reforma é o fato de adotar metodologias mais holísticas, com maior participação do aluno e do professor (BARROS; LOURENÇO, 2006).

A multidisciplinariedade e interdisciplinaridade podem ser ferramentas para uma aprendizagem condizente com o momento atual, o qual, abordagem deve ser com métodos de aprendizagem ativos, com discussão de problemas (problematização) contextualizados em diferentes aspectos da teoria e prática social (ANDRADE et al., 2016).

Para Paulo Freire (2005), professor e aluno são transformados nesse processo da ação educativa, em um movimento constante de ensino e aprendizado entre ambas as partes. Nesse sentido, descobrem ação emancipadora (CHIARELLA et al., 2015).

Tendo em vista esta relação, o enfermeiro licenciado tem um papel de suma importância no processo de ensino-aprendizagem no contexto da abordagem multidisciplinar. Em outras palavras, devido a sua formação teórica no campo da saúde e também no campo dos processos de aprendizagens, o enfermeiro professor, muitas vezes utiliza estratégias de ensino que complementam a ação metodológica do professor do ensino básico (FRIEDLANDER; MOREIRA, 2006).

Todavia, vale salientar que, diferentemente do enfermeiro licenciado, o enfermeiro bacharel não possui a formação teórica e metodológica para atuar com o ensino, pois, os objetivos de formação profissional do bacharelado em enfermagem estão voltados para a promoção da saúde e não para formação pedagógica que é própria da licenciatura, sendo assim, percebe-se uma barreira para o processo ensino-aprendizagem e trabalho multidisciplinar com o aluno

dislético. Nesse sentido, evidencia-se a importância da licenciatura em enfermagem como formação primordial para atuação profissional do enfermeiro no âmbito dos processos de aprendizagem (RODRIGUES; SOBRINHO, 2008).

Para ensinar, o professor enfermeiro, deve reconhecer que o processo ensino aprendizagem não é um ato de transferir conhecimento, mas, sim de criação e de construção de um ambiente propício, no qual, o educador e o educando possam fortalecer o diálogo e suas relações interpessoais para efetivação do conhecimento (SEBOLD; CARRARO, 2013).

Nesta perspectiva, a prática da docência vai além de preparar a aula, o movimento dinâmico dialético, entre fazer e pensar faz com que o enfermeiro professor necessite estar mais preparado para atender essa demanda, devendo este profissional estar contemplado com curso de licenciatura em enfermagem na sua formação (SEBOLD; CARRARO, 2013).

3.2 COMPREENDENDO O QUE É A DISLEXIA

De acordo com Blasi (2006, p. 21), “a dislexia tem sido tradicionalmente divulgada pela literatura nacional e internacional como um distúrbio de aprendizagem manifestado por um conjunto de alterações que se evidenciam na aprendizagem e no uso da escrita”. Para Massi (2007 *apud* MASSI; SANTANA, 2011, p. 403), a dislexia é uma dificuldade no que tange aprendizagem, evidenciado nos erros, das trocas, aglutinações, omissões entre outros problemas, no campo da leitura, da escrita e dos fonemas.

Segundo Lecocq (1991, p. 42):

Numerosos trabalhos [...] permitiram afunilar progressivamente o caminho da pesquisa e mostrar que a dificuldade dos disléxicos não reside na pobreza de vocabulário, nem numa memória semântica medíocre, nem num defeito de sensibilidade à informação contextual, nem na fraqueza da análise sintática, nem em dificuldades de compreensão geral, mas sim na incapacidade de obter certas informações foneticofonológicas (*apud* CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2004, p. 14).

Para Kassar (2000, *apud* MASSI; SANTANA, 2011, p.403), a partir da incorporação do pensamento naturalista, pelas ciências humanas, o desenvolvimento do alunado é visto tal como ocorre com as plantas (biológico), ou seja, os dons, as qualidades, a destreza estão relacionadas com esse desenvolvimento. O fracasso do aluno é tido como erros, inaptidão própria dele, o que ele carrega a culpa de não ser capaz, desta forma, piorando a situação do desenvolvimento.

Existe uma disputa entre a medicina (ciência da saúde) e ciência cognitiva, impedindo de forma massiva as condutas humanas, sendo assim, piorando o processo de aprendizagem do disléxico, pois, a dislexia não é só um problema biológico mais também social (MASSI; SANTANA, 2011).

Pesquisadores da saúde conseguiram entender melhor a dislexia a partir dos exames de neuroimagem, podendo evidenciar diferença no encéfalo, principalmente nas regiões parieto-têmporo-occipital de disléxicos e não disléxicos. Os pesquisadores observaram que existe uma ruptura no sistema de transmissão elétrica neural para a leitura, escrita e a linguagem, manifestando assim na dificuldade de aprendizagem do disléxico (MASSI; SANTANA, 2011).

Atualmente entende isso como uma disfunção e afasta a hipótese de lesão, os escolares diagnosticados com dislexia possuem anormalidade na movimentação dos olhos, desta forma, autores sugerem que a dislexia estaria relacionada com déficits de via visual magno celular que é uma rede de comunicação cortical posterior da atenção (MASSI; SANTANA, 2011).

Pesquisas evidenciam relações hereditárias nesse distúrbio. Além disso, observaram mudanças genéticas em indivíduos disléxicos. Na análise dessas mudanças genética, identificaram quatro genes responsáveis por essa disfunção, o qual leva um erro na migração celular e do desenvolvimento do axônio, desta forma, cria um circuito anormal entre córtex cerebral e o tálamo, desenvolvendo assim uma alteração sensório-motoras, perceptuais e cognitivas, influenciando na aprendizagem da leitura (MASSI; SANTANA, 2011).

Estudos mostram que as dificuldades enfrentadas por alunos disléxicos estão associadas à disfunção neurobiológicas mínimas, tais distúrbios é evidenciado por alterações nos neurotransmissores, isso é devido por parte pôr da síndrome hiperkinética. Selikowitz (2001), não concorda com essa hipótese, pois,

transmite a impressão que pode ser prescrito um medicamento para tratar essa disfunção cerebral (*apud* MASSI; SANTANA, 2011).

Segundo Capovilla e Capovilla (2004), atualmente a dislexia é uma barreira da consciência fonológica, na fonoaudiologia existe uma área específica que vem trabalhando e respaldando seu trabalho terapêutico nesse pressuposto, ou seja, a neuropsicologia vem estudando e intervindo nessa área (*apud* MASSI; SANTANA, 2011). Pesquisa nessa temática observou que disléxicos demonstram maior dificuldade com memória verbal, repetição de pseudopalavras, consciência fonêmica bem como a segmentação da fala em fonemas (MASSI; SANTANA, 2011).

Há alguns anos as pesquisas em educação tem buscado identificar quais são os distúrbios de aprendizagem mais recorrentes entre os alunos da educação básica, bem como seus impactos sobre a vida escolar destes indivíduos. Dentre os muitos transtornos de aprendizagem pesquisados, a dislexia é, sem sombra de dúvidas, o distúrbio que tem demandado uma gama maior de pesquisas não apenas pela ciência da educação, mas, principalmente, pelas ciências da saúde.

Em virtude desta constatação, e tendo por base os objetivos elencados para este trabalho, a presente monografia de conclusão de curso de especialização buscou responder por meio da revisão de literatura algumas das lacunas deixadas pelos estudos anteriores sobre este tema de investigação. Nesse sentido, este estudo apresentou inicialmente a compreensão da dislexia à luz das pesquisas em saúde e em educação; posteriormente, apresentaram-se as características do aluno disléxico, bem como a importância do trabalho multidisciplinar na educação do disléxico. Por último, o trabalho traz as contribuições do professor enfermeiro no processo de atendimento educacional multidisciplinar ao discente disléxico.

A dislexia é considerada um transtorno específico do desenvolvimento humano que afeta a habilidade de reconhecimento, decodificação e de soletração das palavras. Ou seja, esse distúrbio se caracteriza por evidenciar dificuldades no campo da linguagem e também no desenvolvimento da coordenação motora fina, ocasionando, desta forma, a dificuldade na segmentação de palavras e, ainda, apresenta um quadro característico de trocas e aglutinações das letras e na dificuldade de diferenciar fonemas no campo da leitura e da escrita (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA, 2016).

Além dessa compreensão, Massi e Santana (2011) afirmam que atualmente há duas explicações distintas sobre a dislexia. Nas palavras das autoras,

As explicações para esses fatos têm duas bases: uma fundamentada nas ciências da saúde que geralmente tomam esses fatos linguísticos como sintomas de uma patologia ligada ao funcionamento neurobiológico e/ou neuropsicológico buscando elucidá-los em função de padrões de normalidade [...]. A outra explicação é fundamentada nas ciências humanas que entendem esses mesmos fatos como previsíveis no processo de aquisição da escrita. Para isso, distanciam-se de uma noção patologizadora e aproximam-se de explicações de cunho social [...]. Esse olhar interpreta os fatos linguísticos, como parte do processo de aquisição, que estariam mais relacionados às práticas de letramento dos sujeitos. (MASSI; SANTANA, 2011, p. 403.).

Como se pode observar, as compreensões sobre a dislexia não são consensuais. As disputas travadas tanto pela medicina quanto pelas ciências da cognição para determinar uma compreensão totalizadora sobre a dislexia pouco favorece os sujeitos que são afetados por este distúrbio no âmbito do atendimento educacional especializado.

Ainda no campo das disputas sobre a definição sobre o que é a dislexia, Assunção (2018), afirma que este distúrbio não pode ser considerado como doenças do trato mental, visual ou auditivo. Nem como um fator de limitação de acesso ao sistema educacional. Para a autora a dislexia deve ser compreendida como um transtorno que tem origem neurobiológica e que afeta o desenvolvimento acadêmico do indivíduo, especialmente nos primeiros anos de escolarização.

Ainda segundo a autora, para além das disputas científicas entre medicina e educação, o Código Internacional de Doenças (CID-10), traz um importante esclarecimento a respeito da dislexia:

São transtornos nos quais os padrões normais de aquisição de habilidades são perturbados desde os estágios iniciais do desenvolvimento. Eles não são simplesmente uma consequência de uma falta de oportunidade de aprender nem são decorrentes de qualquer forma de traumatismo ou de doença cerebral adquirida. Ao contrário, pensa-se que os transtornos originam-se de anormalidades no processo cognitivo, que derivam em grande parte de algum tipo de disfunção biológica (ASSUNÇÃO, 2018, p. 14).

Como se pode perceber, as pesquisas não são consensuais em relação à definição sobre o que é a dislexia. Todavia, mesmo não havendo um consenso, é

possível evidenciar algumas manifestações características da dislexia e que costumam surgir nos primeiros anos de vida da criança, como se pode observar no Quadro 1.

Quadro 1: Manifestação dos Primeiros Sinais de Dislexia

Sinais da Dislexia	
Pré-escola	Idade Escolar
Dispersão; Fraco desenvolvimento da atenção; Atraso do desenvolvimento da fala e da linguagem, Dificuldade de aprender rimas e canções; Fraco desenvolvimento da coordenação motora; Dificuldade com quebra-cabeças; Falta de interesse por livros impressos.	Dificuldade na aquisição e automação da leitura e da escrita; Pobre conhecimento de rima (sons iguais no final das palavras) e aliteração (sons iguais no início das palavras); Desatenção e dispersão; Dificuldade em realizar copiar da lousa; Dificuldade na coordenação motora fina (letras, desenhos, pinturas etc.) e/ou grossa (ginástica, dança etc.); Desorganização geral; Confusão para nomear entre esquerda e direita; Dificuldade em manusear mapas, dicionários etc.; Vocabulário pobre, com sentenças curtas e imaturas ou longas e vagas;

Fonte: Associação Brasileira de Dislexia, 2016.

Em relação aos sinais ou “sintomas” da dislexia, percebe-se que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, no desenvolvimento de atividades de leitura e de escrita, gera nos disléxicos a sensação de incapacidade e de insucesso na vida escolar. O que faz com que a escola seja um espaço de sofrimento para os alunos acometidos por este distúrbio. Além disso, pôde-se perceber que muitas teorias procuram explicar o fenômeno que ocorre com os disléxicos, mas ainda não se chegou a um consenso sobre suas reais causas. O fato é que o disléxico requer uma equipe multidisciplinar para auxiliá-lo neste processo de aquisição da leitura e escrita. Tal equipe deve contar com

psicopedagogo, fonoaudiólogo, psicólogo, enfermeiro licenciado, neurologista e do professor, que é quem passa o maior tempo com a criança.

3.2.1 Características do Aluno Disléxico

Conforme apresentado no item anterior, a dislexia se caracteriza por ser um transtorno neurobiológico que causa dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita (ASSUNÇÃO, 2018).

Coadunando com a visão de Assunção (2018), Santos (2016, p. 13), afirma que a dislexia é um transtorno que afeta não apenas a aprendizagem linguística do indivíduo, mas, este distúrbio afeta também o desenvolvimento das habilidades lógico-matemática, das habilidades psicomotoras, corporais e comprometendo a sociabilidade do sujeito. Para a autora, este distúrbio é relativamente comum e pode incidir tanto sobre indivíduos que têm uma boa instrução como também sobre aqueles que não têm uma boa instrução – o que torna complexa a tarefa de caracterizar este transtorno.

Entretanto, embora Santos (2016) afirme que a tarefa de caracterizar a dislexia seja complexa, a autora também afirma ser possível evidenciar algumas dificuldades enfrentadas por alunos disléxicos, principalmente nas “habilidades de leitura e escrita quando apresentam: leitura lenta e sem fluência. Os problemas de escrita podem apresentar erros ortográficos, inversões, confusões e discriminação de letras ou palavras.” (SANTOS, 2016, p. 13).

Os discentes que possui este tipo de transtorno (dislexia), eles podem apresentar outros distúrbios como discalculia, hipoatividade, hiperatividade, disgrafia e déficit de atenção, entre outros (COELHO, 2016).

Esse transtorno citado no item acima é decorrente uma disfunção neuronal, na região pré-motora cortical e frontal cerebral, além do comprometimento da região de broca (COELHO, 2016).

Desta forma, esse transtorno é relatado como uma dificuldade da aprendizagem, principalmente da escrita e da leitura, os alunos, portador desse

problema deve ser acompanhados por uma equipe multidisciplinar, para poder atender suas demandas (MASSI; SANTANA, 2011).

O transtorno da aprendizagem é corriqueiramente muito frequente no dia a dia do professor, alguns estudos mostra que essa prevalência pode chega a 5%, em nível global, sendo dessa a dislexia o transtorno mais frequente, afetando não só a leitura, escrita, mas, também a matemática (ÁLVAREZA; BROTÓNS, 2018).

Nos últimos anos, está sendo usadas as neuroimagens nos estudos de neuroanatomia e genética, o que, está auxiliando muito para compreender melhor esse distúrbio, com isso, as intervenções pedagógicas estão sendo mais eficaz (ÁLVAREZA; BROTÓNS, 2018).

A dislexia se trata de uma falha do neurodesenvolvimento que leva um impacto na relação entre fonologia e ortografia, sendo, mais inconsistentes na direção fonema-grafema (VALE; SOUSA, 2017).

Essa problemática não se resolve por si só, nem tão pouco pela exposição à escrita, a leitura, a matemática, mesmo após cinco anos de ensino formal, para ultrapassar esse problema e oferecer ao aluno melhores condições para atingir uma competência nessas áreas prejudicadas é necessária uma intervenção pedagógica específica, vale ressaltar a importância de uma equipe multidisciplinar (VALE; SOUSA, 2017).

Maior parte da dificuldade dos alunos disléxicos é de origem fonológica, desta forma, comprometendo diretamente a leitura e a escrita, interferindo no crescimento pessoal e acadêmico, por que os disléxicos se negam a ler, piorando o desenvolvimento do discente (SANTOS, 2016).

Podemos evidenciar que as falhas do alunado disléxico é na escrita, leitura, os mesmos, apresenta lentidão na escrita e leitura (SANTOS, 2016).

Os alunos disléxicos entendem melhor de forma oral, do que escrito, ou seja, vocabulário falado é compreendido melhor do que escrito, dentro deste contexto, eles aprendem melhor palavras conhecidas ou que é do seu interesse (SANTOS 2016).

Esses alunos se destacam em áreas que não contenham leitura, como: matemática, biológicas, artes visuais, informática e saúde (SANTOS 2016).

3.2.2 Abordagem Multidisciplinar no Processo Ensino Aprendizagem dos Alunos Disléticos

O trabalho multiprofissional em saúde surge a partir da necessidade de atendimento a pacientes com períodos prolongados de tratamento em unidade hospitalar. Devido à gravidade de algumas doenças, médicos e enfermeiros, altamente especializados, percebiam que muitos pacientes necessitavam de outros profissionais cujos conhecimentos ampliavam a visão sobre a doença e traziam novas abordagens e técnicas de tratamento e de cura em leito hospitalar, melhorando desta forma a qualidade de vida dos acamados e reduzindo seu tempo de internamento (PEREIRA, 2011).

Como se pode observar, a visão ampliada sobre um mesmo caso ou doença possibilita uma comunicação e tomada de decisões que melhoram a qualidade de vida do indivíduo que está sob os cuidados de uma equipe multiprofissional. Nesse sentido, em termos conceituais, o site Atlas da Saúde traz a seguinte definição sobre a multidisciplinaridade em saúde:

A abordagem multidisciplinar define-se como um conjunto de profissionais com formações e/ou atribuições distintas, que visualizam o problema/objeto de estudo ou intervenção sob ângulos diferentes, explorando-o e enriquecendo-o. Incluem diferentes profissionais que trabalham juntos, mantendo as suas atuações específicas, com troca de informações dentro de áreas de interseção, articulando-se e tendo como base a consciência social e política que emerge no confronto com as práticas. (ATLAS DA SAÚDE, 2019).

Como se pode observar pela definição extraída do site Atlas da Saúde (2019), a abordagem multidisciplinar é reconhecida não apenas como uma tendência de trabalho, mas esta vem sendo incorporada de forma progressiva à prática diária de seus profissionais. Tendo por base essa compreensão, ao se pensar a questão dos alunos disléticos, pode-se inferir que a abordagem multiprofissional integrada ao campo de conhecimento da educação escolar traz novos horizontes ao desenvolvimento das capacidades cognitivas.

Todavia, vale ressaltar que, no Brasil, até o ano de 2010, a legislação que regulamenta e assegura o direito ao ensino especializado trazia em seu texto que

somente pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação teriam direito a esta modalidade de ensino. Crianças que apresentam prejuízo no rendimento escolar devido a quadros de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e de dislexia não eram amparadas legalmente por uma atenção especial.

O paradigma de exclusão no atendimento à criança disléxica passou a ser alterado a partir da “aprovação da Lei 7081/2010 que dispõe sobre políticas e programas de “diagnóstico e tratamento de transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e de dislexia para estudantes do ensino básico” (ARCANJO; MOURÃO JÚNIOR; MÁRMORA, 2018, p. 90).

Segundo os autores, a lei aprovada prevê que as escolas e os sistemas de ensino devem garantir cursos de formação continuada para os professores visando uma prática educativa adequada que além de executar o programa de ensino com metodologias ativas de aprendizagem, possam as escolas ter o apoio de equipes multidisciplinares para o atendimento destas crianças. Na perspectiva direcionada pelos autores, a integração multidisciplinar entre psicologia, neurociência, enfermagem e educação podem colaborar para a maneira de ensinar e de aprender da criança, de tal maneira que o aluno construa o seu conhecimento apesar das dificuldades causadas pelo transtorno.

Para tanto, coadunando com os autores supracitados, o exercício do trabalho educativo multidisciplinar tem como ponto fulcral de intervenção - o ser humano, cujo processo de vida envolve diversas dimensões (biológica, psicológica, social, cultural, ética e política). Nesse sentido, o trabalho da equipe multidisciplinar com a criança disléxica está centrado em suas necessidades de desenvolvimento cognitivo e, também, em outras necessidades identificadas e diagnosticadas por profissionais da saúde, com o propósito de satisfazê-las e proporcionar o bem-estar do indivíduo de modo integral.

Portanto, pelo que foi exposto, o trabalho da equipe multiprofissional contribui para oferecer ao aluno e à comunidade escolar uma visão mais ampla do problema, dando-lhes conhecimento e motivação para vencer os desafios da vida escolar.

3.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO LICENCIADO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO DISLÉXICO

A educação é uma atividade humana fundamental à existência e ao funcionamento da sociedade. É a partir da educação e dos processos de ensino que comportamentos, modos de pensar e agir de uma sociedade são modificados. No caso específico da educação em saúde, os conhecimentos da enfermagem incorporam a relação da saúde das pessoas com o meio ambiente, tecnologia e pesquisa para promoção do cuidado e bem-estar tendo por base a melhora da qualidade de vida da população (SILVA et al., 2015).

Nesse sentido, ao enfermeiro licenciado cabe o papel de estar à frente do processo de educação permanente. Isto é, por ser o profissional da saúde que domina as técnicas do cuidado e da assistência, mas também, por ser o profissional que tem o domínio dos processos de ensino em saúde, sua atuação no âmbito do atendimento especializado multidisciplinar constitui-se como elemento primordial para consolidação da educação em saúde no espaço escolar.

Segundo Gonçalves e Soares (2010), para promover a educação em saúde, o enfermeiro utiliza várias estratégias para realizar a prática educativa, dentre as quais, destacam-se a organização de palestras e utilização de recursos audiovisuais. Entretanto, segundo os autores, para que o processo educativo se consolide de modo efetivo, a criatividade e a flexibilidade para adaptar-se às demandas da realidade local requerem do enfermeiro educador um amplo domínio dos processos de ensino-aprendizagem de modo a facilitar a compreensão do conteúdo que se quer consolidar enquanto conhecimento.

Em relação ao campo de atuação do enfermeiro com alunos disléxicos, Malheiro et. al., (2007), afirmam que a prática educativa do enfermeiro se constitui como prática integradora devida sua liderança em equipes de saúde. Além disso, pode-se compreender pela afirmação dos autores que, o enfermeiro por ser o profissional da saúde que tem uma melhor inserção com os usuários do sistema público de saúde consegue ter acesso ao histórico de saúde da população ou comunidade que seu trabalho está imerso. Nesse contexto, a prática educativa do enfermeiro consiste em sistematizar saberes necessários de saúde à compreensão da dislexia, pois sua visão permite a ampliação sistemática sobre os

processos fundamentais de funcionamento do organismo, especialmente no que tange ao funcionamento neuropsicomotor do corpo humano, e que são evidenciados durante o desenvolvimento escolar do aluno disléxico.

Ainda conforme estes autores, muitos profissionais da educação escolar buscam compreender sistematicamente as características neurobiológicas da dislexia e como este afeta os processos de aprendizagem de leitura, escrita e cálculo na criança que a possui. Todavia, um fator primordial que pode trazer uma compreensão mais fidedigna sobre a forma como a criança é afetada pela dislexia é o mapeamento dos seguintes fatores:

Histórico de vida da criança, como: existência de um familiar próximo que apresente ou tenha apresentado problemas na linguagem ou dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita; dificuldades no parto: anoxia, hipermaturidade, prematuridade do tempo e/ou espaço; doenças infectocontagiosas que tenha produzido no sujeito um período febril, com vômitos, convulsões e/ou perda da consciência; atraso na aquisição da linguagem e/ou perturbações nas articulações; atraso na locomoção; problemas de dominância lateral. (MALHEIRO, et al., 2007).

Este mapeamento, entretanto, por ser específico da área de atuação das ciências da saúde acaba por restringir o campo de atuação do professor de educação básica na busca por uma melhor estratégia de ensino para o aluno disléxico. Entretanto, ao se articular a ação docente do enfermeiro como profissional articulador das práticas de saúde (equipe multidisciplinar) com as práticas escolares, será possível estabelecer um plano de trabalho individualizado e eficaz para que vise e objetive a aprendizagem do aluno.

Como se pode perceber, a atuação do enfermeiro licenciado contribui para a promoção de uma visão integradora e ampliada sobre a dislexia e também sobre a relação que se estabelece intrinsecamente entre as questões culturais, ambientais, sociais, emocionais e familiares que culminam na escola e por vezes implicam em dificultar o processo de ensino do aluno disléxico. Por esta razão, acredita-se que a abordagem multidisciplinar cuja participação do enfermeiro licenciado seja onipresente traz benefícios à articulação de um planejamento específico e que tenha por foco metodologias ativas de aprendizagem para o aluno disléxico. É prudente ressaltar também que, o presente estudo não tem por finalidade afirmar que o enfermeiro licenciado substitui a formação do professor

que atua na educação básica, mas que os conhecimentos de ambas as áreas são complementares e contribuem para uma vida escolar menos penosa aos discentes que têm este distúrbio.

3.3.1 Contribuições do Professor Enfermeiro na Abordagem Multidisciplinar no Processo Ensino Aprendizagem dos Alunos Disléxicos.

Como explorado nas seções anteriores que compõe esta monografia, a ação educativa em saúde, bem como a abordagem multidisciplinar referem-se às atividades voltadas ao desenvolvimento integral do indivíduo a partir de um determinado problema.

Mediante a essa perspectiva e pela revisão de estudos realizados, destaca-se as ações do enfermeiro licenciado em dois campos de atuação em uma equipe multidisciplinar: a ação individualizada e a ação coletiva. Tais formas de atuação emergem do princípio de que a prática educativa em saúde tem por finalidade fundamental a promoção da saúde, da aprendizagem e da qualidade no público-alvo de sua ação. E, para, além disso, ao se pensar especificamente na criança disléxica a família e todos os sujeitos que interagem com ele são beneficiados pela atuação da equipe multidisciplinar e do enfermeiro.

Pelos direcionamentos que este trabalho tomou, elencam-se os seguintes fatores que contribuem para a prática multidisciplinar do professor enfermeiro no campo de atuação com alunos disléxicos.

- ✓ Do ponto de vista da ação individualizada:
 - a. Investigação de histórico de saúde e de doenças infectocontagiosas que possam ter relação com a dislexia e que causam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor;
 - b. Definição de estratégias específicas para promoção de saúde mental e neurológica de alunos disléxicos;
 - c. Promoção de ações educativas para que a comunidade escolar e a família saibam como agir e educar a partir das necessidades do disléxico.

- ✓ Do ponto de vista da ação coletiva da equipe multidisciplinar:
 - a. Treinamento de profissionais, inclusive no âmbito da formação continuada de professores da educação básica e do ensino superior;
 - b. Ações assistenciais individuais e em grupo de acordo com necessidades específicas do disléxico;
 - c. Participação em projetos de pesquisa e divulgação científica do processo de intervenção educativa multidisciplinar em alunos disléxicos.

Face ao exposto, e ante as limitadas publicações acerca da atuação do enfermeiro licenciado no tangente ao processo educativo do aluno disléxico, este estudo objetivou identificar a abordagem multidisciplinar no processo ensino e aprendizagem de alunos disléxicos, bem como caracterizar a atuação do enfermeiro quanto à participação na educação destes alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, buscou-se a partir do levantamento bibliográfico, identificar a importância da abordagem multidisciplinar no processo de ensino-aprendizagem de disléxicos e qual contribuição dessa equipe para o desenvolvimento processo destes alunos. Concomitante a isso, buscou-se identificar e caracterizar o papel do Enfermeiro Licenciado nesse processo, além de observar qual contribuição este profissional traria à educação desses educandos.

Ao que se refere à abordagem multidisciplinar, a maior parte dos estudos afirmavam que esta abordagem possibilita a ampliação do entendimento ao problema que se quer solucionar. Outro importante dado levantado diz respeito à qualidade de vida gerada ao paciente, ou no caso deste estudo, do aluno disléxico, a partir da ação de profissionais que têm distintas visões de conhecimento em saúde e educação.

Em relação à atuação do Enfermeiro Licenciado, chegou-se à conclusão de que sua participação como membro da equipe multidisciplinar vinculada a ação direta na escola de educação básica e a partir dos conhecimentos que este profissional possui em educação e saúde, é possível estabelecer organização de estratégias e planos de trabalho que visem o bem-estar neuropsicomotor e mental do disléxico, contribuindo, desta forma, para a efetivação de sua aprendizagem bem como para um ambiente social e culturalmente saudável.

Por fim, a revisão bibliográfica, revelou que o enfermeiro que atua na promoção de educação e saúde na equipe multidisciplinar precisa antes de tudo conhecer as características e necessidades educativas que o aluno disléxico possui para poder elencar seus planos e estratégias no atendimento integral destes sujeitos de modo a facilitar e integrar o diálogo com os indivíduos que integram a equipe multiprofissional de atendimento.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. **O que é dislexia?**. 2016. Disponível em: <<https://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

ASSUNÇÃO, G. S. **A dislexia e os desafios no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa**. 49 f. Monografia. (Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa). Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2018.

ÁLVAREZA, C. D. L. P.; BROTÓNS, E. B. Dislexia y discalculia: una revisión sistemática actual desde la neurogenética. **Universitas Psychologia**. Colombia. v. 17, n. 3, p. 1-11. 2018.

ANDRADE, A. F. L. et al. Processo ensino-aprendizagem em bioética: um debate interdisciplinar. **Rev. Bras. De Edu. Med**. v. 40, n. 1, p. 102-108. 2016.

ARCANJO, A. M.; MOURÃO, J. C. A.; MÁRMORA, C. H. C. O papel de uma abordagem multidisciplinar na educação inclusiva: relato de caso. **Revista Augustus**. Rio de Janeiro. v. 23. n. 46, p. 88-101. jul./dez. 2018

ATLAS DA SAÚDE. A importância das equipas multidisciplinares. **Atlas da Saúde**,. 2019. Disponível em: <<https://www.atlasdasaude.pt/publico/importancia-das-equipas-multidisciplinares>>. Acesso em: 12 de agosto de 2020.

BARROS, N. F.; LOURENÇO, L. C. A. O ensino da saúde coletiva no método de aprendizagem baseada em problemas: uma experiência da faculdade de medicina de Marília. **Rev. Bras. De Edu. Med**. v. 30, n. 3, p. 136-146. 2006.

BRASIL. **Casa Civil**. Subchefia para Assunto Jurídico DECRETO Nº 2.848, Que dispõem sobre Código Penal Brasileiro. 1940. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm>. Acesso em: 19 Out de 2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. RESOLUÇÃO Nº 466, Que dispõem sobre normas regulamentadoras para pesquisa com seres humanos. 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 19 Out de 2019.

BLASI, H. F. **Contribuição da Psicolinguística ao Diagnóstico da Dislexia**. 199 f. Tese. (Programa de Pós-Graduação do Curso de Linguística). Departamento de Língua e Literatura Vernácula – Universidade Estadual da Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Etiologia, avaliação e intervenção em dislexia do desenvolvimento**. In F. C. Capovilla (Org.) *Neuropsicologia e aprendizagem: Uma abordagem Multidisciplinar* (2a ed., p. 46-73). São Paulo. 2004.

CHIARELLA, T. et al. A pedagogia de Paulo Freire e o processo ensino-aprendizagem na educação médica. **Rev. Bras. De Edu. Med.** v. 39, n. 3, p. 418-425. 2015.

COELHO, D. T. **Dificuldade de aprendizagem específica: Dislexia, Disgrafia e Discalculia**. Areal, p. 1-17. 2016. Disponível em: <<http://www.ciecuminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/8%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Inclus%C3%A3o/Dislexia.pdf>>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

FRIEDLANDER, M. R.; MOREIRA, M. T. A. Formação do enfermeiro: características do professor e o sucesso escolar. **Rev. Bras. Enferm.** v. 59, n. 1, p. 09-13. 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Ed: Paz e Terra, Rio de Janeiro. 2005.

FREITAS, M. C.; GARCIA, E. C. De diagnóstico e prognóstico: Laudos na configuração de muitas experiências de escolarização. **Cad. Pesqui.** São Paulo. v. 43, n. 173, p. 316-340. 2019.

GONÇALVES, G. G.; SOARES, M. **A atuação do enfermeiro em educação e saúde: uma perspectiva para a atenção básica**. Monografia (Graduação em Enfermagem). 90 f. Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* – UniSalesiano, Lins-SP, 2010.

KASSAR, M. C. M. Marcas da história social no discurso de um sujeito: Uma Contribuição para a discussão a respeito da constituição social da pessoa com deficiência. **Cadernos Cedes**, v. 20, n. 50, p. 41-54. 2000.

MALHEIRO, C. A. L. (et. al). **A abordagem multidisciplinar na avaliação e intervenção do desenvolvimento psicomotor de crianças disléxicas**. In: IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Londrina, 29 a 31 de

outubro de 2007. Disponível em: <<http://www.psiquiatriainfantil.com.br/congresso/uel2007/324.htm>>. Acesso em: 25 de agosto de 2020.

MASSI, G.; SANTANA, A. P. O. A desconstrução do conceito de dislexia: conflito entre verdades. **Paideia**. vol. 21, n. 50, Ribeirão Preto, set./ dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2011000300013>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

PEREIRA, R. C. A. **O trabalho multiprofissional na estratégia de saúde da família: estudo sobre modalidades de equipes**. Dissertação. 135 f. (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2011.

PRESTES, M. R. D.; FEITOSA, M. A. G. Teorias da dislexia: sustentação com base nas alterações perceptuais auditivas. **Psic.: Teor. E Pesq.** Brasília. v. 32, p. 1-9. 2016.

RODRIGUES, M. T. P.; SOBRINHO, J. A. C. M. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 61, n. 4, p. 435-440. 2008.

SANTOS, G. H. **Inclusão e práticas de ensino para alunos com dislexia**. 39 f. Monografia. (Licenciatura em Letras, Habilitação em Língua Inglesa). Centro de Educação – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

SEBOLD, L. F.; CARRARO, T. E. Modos de ser enfermeiro-professor-no-ensino-do-cuidado-de-enfermagem: um olhar heideggeriano. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 66, n. 4, p. 550-556. 2013.

SILVA, R. C. (el at)., O papel do enfermeiro como educador e pesquisador, e a integração entre prática baseada em evidência e educação permanente, **Percursos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 417-430. 2015.

VALE, A. P.; SOUSA, J. Tipos de erros e dificuldades na escrita de palavras de crianças portuguesas com dislexia. **Da Investigação às Práticas**. v. 7, n. 3, p. 61-83. 2017.

VILLAGRAN, C. A.; GRINBERG, S. M. Animarse a: políticas curriculares, retórica reformista y responsabilización. **Educación & Realidade**. Porto Alegre-RS. v. 44, n. 3, p. 1-19. 2019.